



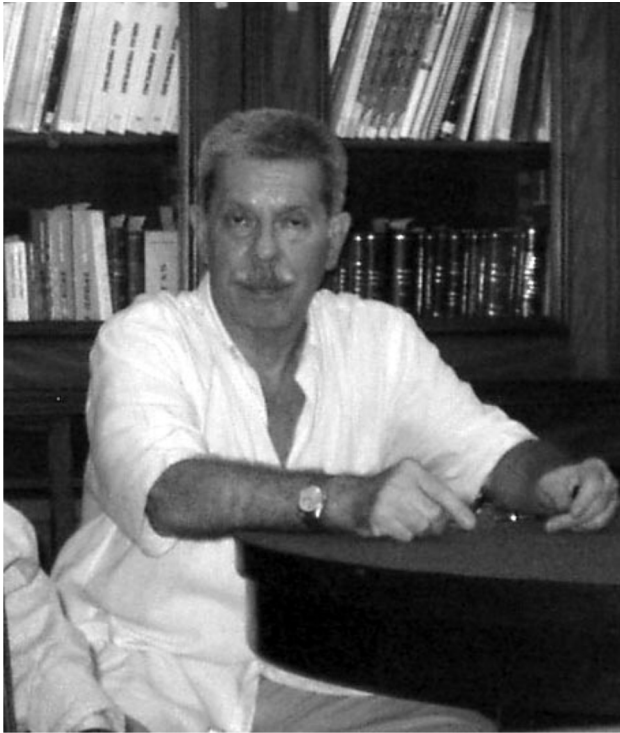
CARTA MENSAL

Colégio Brasileiro de Genealogia

Ano XXI - Nº 89 - Mai/Jun-2008

MEMÓRIA CBG

Tendo festejado seus 58 anos de existência no dia 24 de junho, o Colégio Brasileiro de Genealogia tem uma longa e profícua história para contar. A partir deste número, damos início ao resgate da Memória do CBG, por meio de depoimentos, fotos e reprodução de documentos. Para este número, temos o depoimento de dois Sócios Titulares.



Attila Machado

Attila Augusto Cruz Machado conta que seu interesse pela genealogia iniciou-se antes de 1959, quando, pouco antes de morrer, seu pai, numa conversa, mencionou o Visconde de Serro Frio, seu (de Attila) trisavô e mostrou-lhe um exemplar da Genealogia Mineira, de Arthur Rezende que continha a genealogia desse antepassado. Uma vez que não encontrou ali maiores informações, como datas e locais, quis iniciar as pesquisas, mas não tinha a menor noção de como poderia fazê-lo.

Diz Attila: “Em 1960, uma reportagem no jornal “O Globo” sobre o aniversário de 10 anos do CBG, chamou minha atenção, talvez eu conseguisse ali a orientação que precisava. Escrevi para a casa do presidente, Carlos Grandmasson Rheingantz e a resposta veio por intermédio de Gilson Nazareth, que residia perto de mim, na Tijuca. Fui orientado e resolvi ingressar no Colégio, o que ocorreu em 15.05.1961. Passei a frequentá-lo quando mudei para Ipanema, em outubro daquele ano”.

Sete anos depois, em 05 de novembro de 1968, Attila foi eleito Titular da Cadeira 14, cujo

Patrono é o Visconde Nogueira da Gama, parente de sua mulher (hoje já falecida) e, portanto, de seus filhos. Nos 47 anos como associado CBG, Attila exerceu diversas funções: secretário (1964-70 e 1973-88), vice-presidente (1988) e presidente (1988-90, face ao falecimento do sócio fundador e presidente vitalício Carlos Grandmasson Rheingantz), 1º secretário (2000-2001 e 2002-2003), membro do Conselho Fiscal (2004-2005). Em 2006 assumiu como vice-presidente na gestão Carlos Barata, tendo sido reeleito para o biênio 2008-2009.

Perguntado sobre o que poderia contar-nos sobre o famoso fichário de casamentos do Colégio, Attila disse-nos que não participou de sua confecção, pois quando tornou-se sócio o fichário já estava praticamente como é hoje.

A respeito de seus anseios em relação ao futuro do CBG, transmitiu-nos sua esperança de “que o CBG capte novos sócios operosos, que possam preservar a instituição cinqüentenária, manter o relacionamento indispensável com instituições congêneres e trilhar os novos rumos da genealogia na acepção de ‘história da família’”.

Por fim, gentilmente declarou: “Gostaria de aproveitar para deixar registrado os meus parabéns pela gestão administrativa da atual Diretoria (é óbvio, com exceção do vice-presidente), capitaneada pelo presidente e amigo Carlos Eduardo Barata e, também aproveito para deixar como uma evidência, a sobrevivência da instituição, com eventuais altos e baixos, por quase seis decênios, num país em que a maioria delas feneceu e/ou passou a inoperante”.

Continua pág. 2 ...

Gilson Caldwell do Couto Nazareth foi mais precoce que Attila... Teve sua atenção despertada para a genealogia aos 8 anos de idade, quando soube que os retratos a óleo nas paredes eram os personagens das histórias que lhe contavam. Mantido o interesse, chegou ao CBG naturalmente, pois sua mãe conhecia Carlos Rheingantz – que chamava de Charlô – desde menina, ambos nascidos em 1915.

Gilson tem uma curiosidade sobre o nascimento do Colégio, para contar: “A data de fundação que se comemora, 24 de junho de 1950, e que foi registrada, na verdade é a da segunda fundação... Primeiramente nasceu o Instituto Brasileiro de Genealogia, criado por alguns nordestinos radicados no Rio, ligados a Gustavo Barros. Este grupo tinha contato estreito com outro, de gente do Rio de Janeiro, que havia pago o trabalho de paleografia dos livros da Colônia do Sacramento, descobertos por um padre no arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro.

Os dois grupos já movimentavam, há algum tempo, a genealogia, mas não se haviam ainda oficializado a pedido dos paulistas, que tendo já fundado seu Instituto, temiam que a existência de outros dois iria enfraquecê-lo. Mesmo assim os paulistas não abriam espaço para os grupos cariocas, então foi decidido que se fundaria um instituto no Rio. Ocorre que os dois grupos locais se desentenderam e os “não nordestinos” foram mais ágeis e registraram-se primeiro, oficializando o CBG. Lembro-me que na época o nome foi objeto de algumas críticas, pois já que o termo “colégio” significa reunião de doutos, o correto seria Colégio Brasileiro de Genealogistas”.

No Colégio, jovem ainda, Gilson fez parte do grupo (com Adalberto Cabral, D. Marieta Torres, Armando Campbell, e outros) que por 12 anos trabalhou duro para que o arquivo de fichas fosse montado. O dinheiro para a compra dos gaveteiros de aço, das fichas, de máquinas de escrever, e para o pagamento de datilógrafas e até de viagens de Carlos Rheingantz para representar o CBG na Europa, vinha do mecenas Leoberto de Castro Ferreira. A metodologia de pesquisa foi pautada no levantamento que Hitler fez para determinar quem era ariano. “Não havia nenhuma conotação política, nenhuma motivação ideológica, era apenas a mesma técnica”, explica. A proposta de levantar a genealogia de uma cidade era inédita, mas houve alguns senões: não foram levantados os escravos, a maior parte da população.

Gilson analisa: “Na execução outro erro: foi feito um catálogo remissivo e não se copiaram todas as informações e muitos documentos, os mais antigos, foram destruídos nesta primeira manipulação. Banhos de casamento e de gênero foram ignorados pelo não conhecimento de suas existências. A falta de um historiador também se fez sentir: passaram despercebidos os irmãos Barreto, nossos bandeirantes, Madre Jacinta (fundadora das carmelitas de Santa Teresa), Antonio José da Silva (O Judeu) Lucas do Couto (o revolucionário) etc. O critério para se classificar uma família como notável era o volume de bens deixados...”



Gilson e Lucia Godoy, na montagem do fichário

Durante os festejos do 4º Centenário da cidade do Rio de Janeiro, o Colégio coordenou uma cerimônia tocante no ainda inconcluso Aterro do Flamengo. Conta Gilson que a idéia do evento surgiu de um fato prosaico: sua parenta Maria Augusta Brant Caldwell do Coutto, que estudava na Lousiana, havia enviado a ele uma revista americana que abordava comemorações da Guerra da Independência. Na festa anual de celebração, os descendentes dos militares do Sul ficavam em formação sob as bandeiras de seus batalhões, destruídos pelos nortistas. Era lida a ordem do dia e os nomes dos militares mortos, ao que os familiares respondiam: 'Presente no sangue de seus descendentes'. Foi feito um evento semelhante com os descendentes dos primeiros povoadores da Cidade do Rio de Janeiro, sendo-lhes concedido um diploma que atestava essa descendência.

Com mais lembranças para revelar, que iremos levar ao conhecimento dos associados em outro número, ao ser perguntado sobre que mensagem gostaria de passar aos associados, Gilson – com sua característica franqueza e abertura de idéias – declarou: “O fim dos privilégios de nós, titulares. Nada melhor que uma boa entidade democrática”.

NOTÍCIAS CBG

- **Novos Sócios** - Colaborador: **Leticia Maria de Mello Rocha**, Rio de Janeiro, RJ; Correspondentes: **Juan Carlos Morales Manzur**, Maracaibo, Venezuela e **Michael Cordery**, Middlesex, Inglaterra
- **Nota de falecimento** - Lamentamos informar o falecimento, na madrugada do dia 17 de maio, no Rio de Janeiro, de **Frieda Wolff**, sócia Titular, Cadeira nº 15. Viúva do também sócio Titular CBG Egon Wolff, Frieda (Paliwoda) Wolff nasceu em 30 de outubro de 1911, em Berlim. A parceria intelectual com o marido resultou em mais de 30 livros e incontável soma de artigos, conferências e palestras, todos voltados para o resgate da história judaica de nossa terra. Era associada CBG desde maio de 1988 e pertenceu a diversas outras instituições, históricas e culturais, ao longo de sua vida no Brasil, entre as quais citamos o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - onde era Sócia Emérita, e o Memorial Judaico de Vassouras.
- **Biblioteca CBG** - O CBG agradece o recebimento, por doação da autora, do livro *Fábregas y Plá - uma família espanhola na Parahyba*, de Carmen Marques de Lucena.
- **Revista Brasil Genealógico** – está programada edição para o início de 2009. Queiram os interessados em publicar trabalhos na RBG entrar em contato pelo email public@cbg.org.br para maiores detalhes. Receberemos artigos até 31 de dezembro de 2008.
- **Fichas de associados – importante** - A ficha que é preenchida quando de sua associação ao CBG é, também, um documento genealógico, já que nela constam seus dados e sua assinatura. Para fazê-la mais completa para os pesquisadores do futuro, o CBG pede o envio de uma foto 3x4, que será devidamente anexada à ficha-proposta. Este aviso destina-se em especial aos sócios mais antigos, visto que os novos sócios já têm sua foto obrigatoriamente aposta na ficha de adesão.

OUTRAS NOTÍCIAS

Eventos de entidades co-irmãs:

- Il Jornada de Estudos Genealógicos- Genealogia e Paleografia, realizada a 14 de junho na Sala João Paulo II – Catedral Metropolitana, Porto Alegre - Rio Grande do Sul – Brasil. Realização: Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre e **Instituto Genealógico do Rio Grande do Sul**.
- I Congresso da ASBRAP – **Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia**, em 2 de agosto, sábado, das 9 às 17 horas, na Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo-capital, sob o tema: *Diálogos entre a História e a Genealogia*.
- *Casa Nobre - Um Patrimônio para o Futuro* - II Congresso Internacional, dias 14 e 15 de novembro de 2008, na Casa das Artes de Arcos de Valdevez, Portugal. Contato: Casa das Artes casanobre@cmav.pt

LANÇAMENTOS DE LIVROS

- No dia 17 de abril em Campina Grande, PB, o folheto de cordel "Cariri de A a Z", de **Clotilde Tavares**. Homenageando o berço dos seus antepassados, a escritora, cujo nome completo é Clotilde Santa Cruz Tavares, fala sobre a região onde nasceram seus avós. Toda a região está representada no folheto: clima, ambiente, vegetação, artesanato, riquezas, comidas típicas e os nomes principais de sua cultura. Contato: clonews@digicom.br
- **Jorge Ricardo Fonseca** e William Vieira Nascimento, no dia 30 de julho, na sede da Associação Comercial da Bahia, na Cidade Baixa, às 18 horas, o livro: *Baianos nos Tribunais Superiores do Brasil: da Casa da Suplicação ao Supremo Tribunal Federal*. A obra traça a biografia de todas aquelas personalidades baianas que compuseram e até hoje compõem as cortes superiores brasileiras.
Contatos: William - wvnasto@hotmail.com / Jorge Ricardo - jorgericardof@uol.com.br

SÓCIOS SÃO NOTÍCIA

- No dia 14 de maio, **Esther Caldas Bertoletti** proferiu palestra sobre o *Projeto Resgate* na Universidade de Salamanca, Espanha, em evento patrocinado pela Fundação Cultural Hispano-Brasileira e pelo Centro de Estudos Brasileiros da referida Universidade.
- No mesmo dia, no Salão Nobre da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, **Nireu Cavalcanti** discorreu sobre *O impacto da mudança da corte para o Rio*, em tempo de comemorações pelos 200 Anos da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil.
- De 13 a 16 de maio, ocorreu o Simpósio Internacional nas dependências da Universidade Católica de Salvador, Bahia, com o tema *A família real na Bahia: 1808-2008*. No dia 15, participaram de mesa redonda, com palestras a seu cargo, **Carlos Eduardo de Almeida Barata**: *Afinal, quantas pessoas vieram com a corte e qual o destino de suas famílias?* e **Álvaro Pinto Dantas Jr**: *Família e sociedade na abertura dos portos ao comércio internacional do Brasil*.
- **Reverendo Armindo Muller**, em seção solene no dia 18 de maio, no Palácio Tiradentes, recebeu o título de Cidadão do Rio de Janeiro concedido pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro – ALERJ.
- No Museu do Primeiro Reinado, no Rio de Janeiro, **Bruno Cerqueira** proferiu a palestra *D. Maria Thereza, a "secretária" de D. João VI* no dia 25 de junho.

Arquivos Ingleses

- índice de Registros Civis, após 1837:
<http://www.freebmd.org.uk>
- para pedir copia dos Registros Civis a partir dos índices:
<http://www.gro.gov.uk/gro/content/>
- Registos Paroquiais:
http://www.cityoflondon.gov.uk/Corporation/leisure_heritage/libraries_archives_museums_galleries/lma/

Centro de Documentação D.João VI

contendo a história da imigração Suíça para o Brasil (1829-1820), documentos antigos, fotos, plantas, etc. referentes a Nova Friburgo e regiões vizinhas de influência. www.djoaovi.com.br

TESOURARIA DO CBG

O Colégio agradece àqueles que efetuaram o pagamento de sua anuidade até 24 de junho. E lembra que, a partir de então, os valores são diferenciados, dependendo da data de pagamento.

O CBG confia a sua existência ao apoio de seus associados.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo
COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
www.cbg.org.br

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 2224-9856

Dias e horários de funcionamento:

2ª-feira - de 13 às 17 horas.

4ª-feira - de 14 às 17 horas.

Diretoria:	Presidente	Carlos Eduardo de Almeida Barata
	Vice-Presidente	Attila Augusto Cruz Machado
	1º Secretário	Regina L. Cascão Viana
	2º Secretário	Eliane Brandão de Carvalho
	1º Tesoureiro	Vera Lúcia Garcia Ferreira
	2º Tesoureiro	Edna Maria de Sá Carvalho Galvão
	Publicações e Eventos	Leila Ossola
	Informática e Home Page	Giancarlo Marques Zeni

Conselho Fiscal:	Hugo Forain Junior
	Roni Fontoura de Vasconcelos Santos
	Victorino C. Chermont de Miranda

Página:	www.cbg.org.br
Email:	cbg@cbg.org.br

Diagramação:	ESCALE INFORMÁTICA www.escale.com.br
--------------	--

Impressão:	Fábrica de Livros - SENAI RJ
------------	------------------------------

REMETENTE

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
www.cbg.org.br

Av. Augusto Severo, 8 - 12º andar - Glória
20021-040 Rio de Janeiro - RJ

DESTINATÁRIO**IMPRESSO**